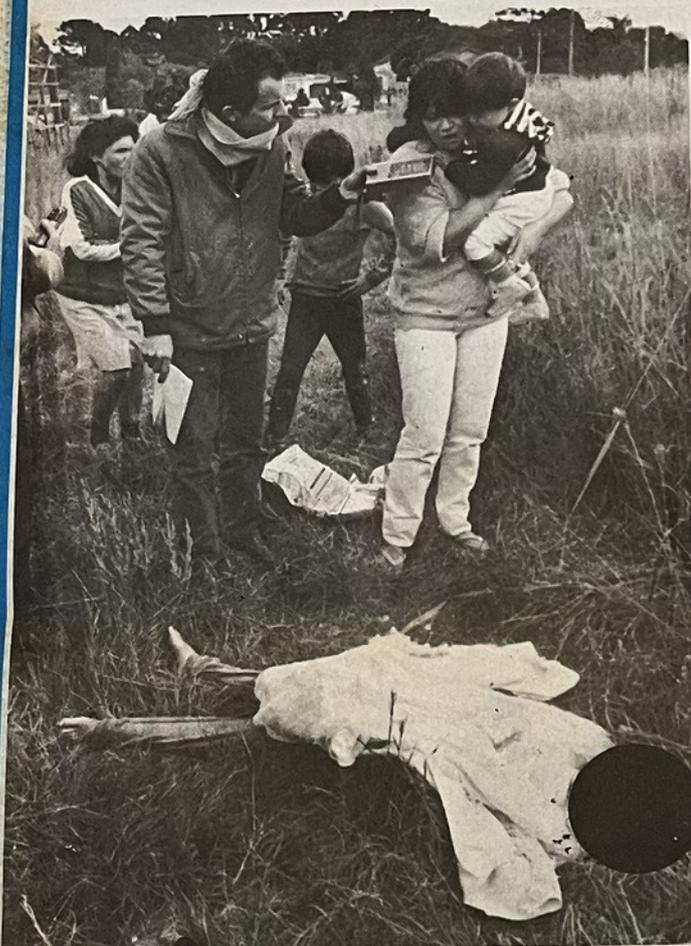


Prefeito pede ajuda para esclarecer morte da menor



O prefeito de Mandirituba pediu ajuda para esclarecer o brutal crime

O prefeito Francisco Rualdo Claudino, de Mandirituba, divulgou nota "lamentando" profundamente o ocorrido com a menor Sandra Mateus, de 11 anos, vítima de brutal crime que abalou a população, especialmente a de seu município, e reiterou que fatos desta natureza são provenientes do fenômeno por que passa toda a Região Metropolitana de Curitiba. Sem aparelhamento de segurança estatal, fica completamente dominada pela violência praticada por marginais.

Francisco Claudino cita que um município como Mandirituba, em crescimento populacional geométrico, com cerca de 40 mil habitantes, dos quais mais de 25 mil na Fazenda Rio Grande, conta apenas com um delegado de polícia, um escrivão e três ou quatro policiais militares. Comprovando desta maneira, que o município realmente está entregue à própria sorte. A administração municipal pediu ao secretário da Segurança Pública a designação de uma equipe especial para o esclarecimento do crime, bem como solicitou a não permissão do funcionamento de bailões no seu município, cuja erradicação já chegou até o Judiciário.

Crime semelhante, ocorrido meses atrás, vitimou um jovem radialista e soldado do Exército Nacional, Fernando César, de 18 anos, trucidado em um desses

bailões e atirado no leito da BR-116, para que os veículos desfigurassem seu corpo. O caso até hoje não foi esclarecido. Como o Estado não dispõe de recursos humanos para garantir sua população, a Prefeitura tomou a decisão de eliminar esta atividade, que é a que mais contribui para a criminalidade e agressão ao patrimônio público e privado e à integridade física dos cidadãos.

CRIME HEDIONDO

A menor Sandra Mateus, que estava desaparecida há nove dias de sua casa, teve o corpo encontrado na segunda-feira pela manhã, nas margens da BR-116, na Fazenda Rio Negro. Havia sido estuprada e degolada. Parte do corpo estava devorado por animais e suas mãos estavam amputadas.

A menos havia saído de casa para ir numa festa junina e desde então não mais foi vista. O Cope, apontado como o órgão indicado para ajudar no esclarecimento deste crime, não está participando das investigações, conforme admitiu ontem o delegado Mourão. Foi por este motivo, que o prefeito teve de solicitar ajuda a Segurança Pública, que já deveria ter dado desde o começo, designando pelo menos uma equipe para auxiliar o pequeno efetivo da delegacia de Mandirituba.

Sa

Par
a re
ção
de
con
Mi
eve
tod
cor
nor
pop
cor
rad
e f
vis
ção
Pr
de
col

3.4
qu
be